

Aspectos depressivos em idosos institucionalizados: uma revisão integrativa

Depressive aspects in institutionalized elderly: an integrative review

DOI:10.34119/bjhrv4n2-355

Recebimento dos originais: 14/03/2021

Aceitação para publicação: 14/04/2021

Ingrid Vitória de Oliveira Rodrigues

Graduanda em Psicologia

Universidade Potiguar (UnP)

Avenida João as Escóssia, 1561. Nova Betânia. Mossoró – RN. CEP 59607-330.

E-mail: ivitoriardgpsi@gmail.com

Jéssica Samara da Silva Boágua

Graduanda em Psicologia

Universidade Potiguar (UnP)

Avenida João as Escóssia, 1561. Nova Betânia. Mossoró – RN. CEP 59607-330.

E-mail: jsamarapsi@gmail.com

Elihab Pereira Gomes

Especialização em Neuropsicologia

Mestrando em Saúde e Sociedade

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte

Praça Dom João Costa, 511. Santo Antônio. Mossoró – RN. CEP 59611-120.

E-mail: elihabpsi@gmail.com

RESUMO

A revisão integrativa de literatura em questão objetivou encontrar fatores associados à depressão em idosos residentes de Instituições de Longa Permanência. A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados Scielo e Lilacs, onde foram selecionados treze artigos publicados entre os anos de 2015 e 2019. A partir da análise dos artigos, foram encontrados elementos que estavam associados a sintomatologia depressiva, tais fatores foram divididos em seis grandes grupos, sendo eles: sociodemográficos, de inadaptação, de identidade, de laços afetivos, de dependência e de saúde. Espera-se que ao final desta revisão os dados encontrados sirvam como uma contribuição positiva aos estudos sobre depressão em longevos institucionalizados.

Palavras-Chave: Idosos Institucionalizados, Depressão do Idoso, Envelhecimento e Depressão.

ABSTRACT

The integrative review of the literature in question aimed to find factors associated with depression in elderly residents of Long-Term Institutions. The search for the studies was carried out in the Scielo and Lilacs databases, where thirteen articles published between the years 2015 and 2019 were selected. From the analysis of the articles, elements were found that were associated with depressive symptoms, such factors were divided into six major groups, namely: sociodemographic, inadequacy, identity, affective ties,

dependency and health. It is hoped that at the end of this review, the data found will serve as a positive contribution to studies on depression in institutionalized older adults.

Keywords: Elderly Residents, Elderly Depression, Aging and Depression.

1 INTRODUÇÃO

Desde o século passado, o mundo enfrenta o fenômeno de envelhecimento mundial. O relatório “World Population Prospects 2019: Highlights” da Organização das Nações Unidas (ONU) afirma que a população mundial está envelhecendo, a expectativa é de que em 2050 uma a cada seis pessoas sejam idosas com 65 anos ou mais. Isso está ocorrendo devido ao baixo índice de fecundidade e ao aumento da expectativa de vida, que se deu respectivamente pela inserção das mulheres no mercado de trabalho e pelos avanços tecnológicos e medicinais (FELIX, 2007).

A velhice é a última fase de desenvolvimento do ser humano, tendo seu início aos 60 anos de idade (em países subdesenvolvidos, como o Brasil). É nessa fase em que ocorre o amadurecimento físico e cognitivo que podem muitas vezes estar associados a doenças que impossibilitam a realização de atividades diárias, de modo que haja um prejuízo em relação a qualidade de vida do indivíduo (PAPALIA, 2013). Nessa faixa etária, um número considerável de idosos desenvolvem um sentimento de inutilidade, já que se encontram aposentados e/ou impossibilitados de realizar suas tarefas sozinhos, necessitando de ajuda. É nesse ponto em que eles optam por morar com seus filhos, cuidadores ou escolhem Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), este último caso ocorre principalmente devido aos filhos se recusarem ou não terem disponibilidade de cuidar dos seus pais ou quando os idosos se sentem como “fardos” na vida dos seus descendentes.

As ILPIs são definidas segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) como entidades governamentais ou não governamentais destinadas ao acolhimento ou moradia de idosos com 60 anos ou mais, com ou sem suporte familiar, garantindo condição de liberdade, dignidade e cidadania. Contudo, devido à falta de recursos financeiros, físicos e humanos, as ILPIs carregam uma imagem negativa, no entanto estas instituições, em alguns casos, é a melhor e talvez a única opção para muitos idosos, desempenhando um papel relevante para a família e para o institucionalizado. Há diversos fatores que dificultam a estadia dos idosos nas ILPIs, como por exemplo, a não adaptação a esses lares e a sensação de falta de liberdade associados a déficits cognitivos

e/ou físicos, além de outros elementos (ambientais, genéticos ou psicossociais) que causam danos à saúde mental gerando, em muitos casos, depressão ou características depressivas.

A depressão é caracterizada como um transtorno mental incapacitante, de acordo com o vigente Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos mentais, o DSM-5 (2013), que indica como principais sintomas desse transtorno o desprazer na realização de atividades e humor deprimido na maior parte do tempo. Não possui uma causalidade única, de modo que os fatores, sejam eles biológicos, psicossociais ou ambientais podem contribuir para o seu surgimento.

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (2018) mais de 300 milhões de pessoas sofrem com esse transtorno no mundo todo, tendo sido considerado por muitos como o mal do século. De acordo com a pesquisa nacional de saúde de 2013 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a faixa etária predominante em diagnósticos de depressão é de idosos entre 60 e 64 anos, 11,1% dos idosos nessa faixa etária têm diagnóstico de depressão, podendo este número aumentar consideravelmente ao longo dos anos.

A partir desses parâmetros, é importante pensar sobre a qualidade de vida dos atuais e futuros idosos, pensando nisso e visando contribuir para o saudável envelhecimento dessa população, o presente artigo foi desenvolvido, somando-se ao fato de que muitos idosos se encontram em instituições de longa permanência, podendo estas últimas serem um fator contribuinte para depressão, torna-se importante pensar: Quais os aspectos depressivos e de que forma eles afetam os idosos dentro de uma instituição de longa permanência? Objetiva-se ao final deste artigo responder a esta pergunta tendo como base os estudos mais recentes na área.

2 METODOLOGIA

Os artigos aqui reunidos abordam o tema: aspectos depressivos em idosos institucionalizados. Para o desenvolvimento deste artigo, as seguintes fases foram percorridas: 1) delimitação do tema; 2) definição da pergunta norteadora: Quais os aspectos depressivos e de que forma eles afetam os idosos dentro de uma instituição de longa permanência?; 3) estabelecimento dos descritores; 4) definição dos critérios de inclusão, sendo adotados as seguintes especificações: ter sido publicado entre os anos de 2015 e 2019, divulgado em português e estar disponível na íntegra; 5) busca no banco de dados Scielo e Lilacs com os descritores escolhidos, sendo eles: “idosos

institucionalizados”, “depressão do idoso” e “envelhecimento e depressão”; 6) Análise dos artigos após uso dos critérios de inclusão.

Na base de dados Scielo foram encontrados: 366 artigos sobre o primeiro descritor, 402 sobre o segundo e 220 sobre o terceiro. Após a adesão dos critérios de inclusão ficaram respectivamente 89, 99 e 29 artigos. Em primeira análise, foram pré-selecionados 14 artigos considerados relevantes para elaboração desta revisão, posteriormente, foi realizada mais uma seleção definindo então o total de 4 artigos. Já na base Lilacs, 764 artigos foram encontrados na busca do primeiro descritor, 1377 do segundo e 370 do terceiro. Após adicionados os critérios de inclusão sobraram 203, 232 e 75 artigos, respectivamente. Após análise 25 estudos foram pré-selecionados, ao final da pesquisa foram selecionados o total de 9 artigos, totalizando 13 artigos que foram utilizados para a realização desta revisão, como demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Processo de seleção dos artigos nas bases de dados Scielo e Lilacs.

Bases de dados	Encontrados	Analisados	Pré-selecionados	Selecionados
Scielo	988	217	14	4
Lilacs	2.511	510	25	9

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na presente revisão integrativa, foram analisados treze artigos que se encaixavam nos critérios de inclusão conforme demonstrado no quadro 2, que especifica título, autor, ano de publicação, base de dados de onde o artigo foi retirado, descritor utilizado na busca e uma breve síntese.

Quadro 2. Artigos sobre aspectos depressivos em idosos institucionalizados

Nº	Autor/ano	Título	Base	Descritor	Síntese
01	Júnior et al (2019)	Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sintomas de depressão	Scielo	Idosos Institucionalizados	Estudo realizado com 101 idosos institucionalizados, para comparar qualidade de vida, ausência ou sintomas de depressão, atividades físicas e sociais, lazer e atividades básicas da vida diária.
02	Guimarães et al (2019)	Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência	Scielo	Idosos Institucionalizados	Estudo realizado com 42 idosos para verificar a prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em idosos institucionalizados.
03	Günths et al (2017)	Perfil sociodemográfico, aspectos familiares,	Scielo	Idosos Institucionalizados	Estudo descritivo realizado através de questionário, com testes

		percepção de saúde, capacidade funcional e depressão em idosos institucionalizados no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, Brasil			específicos, para analisar características sociodemográficas, familiares, situação de saúde, depressão e grau de capacidade funcional em idosos de onze instituições.
04	Faria; Carmo (2015)	Transição e (In)Adaptação ao Lar de Idosos: Um Estudo Qualitativo	SciELO	Idosos Institucionalizados	Estudo qualitativo elaborado para identificar as vivências da institucionalização, ao que diz respeito a tomada de decisão, ao processo e posicionamento face a institucionalização.
05	Freire et al (2018)	Aplicação da escala de depressão geriátrica de Yesavage em instituições de longa permanência	Lilacs	Idosos Institucionalizados	Pesquisa de campo, que objetivou identificar a prevalência de depressão em idosos residentes em instituições de longa permanência, além de descrever as características socioeconômicas e clínicas dos idosos estudados.
06	Melo et al (2018)	Fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida: um estudo com idosos institucionalizados	Lilacs	Idosos Institucionalizados	Estudo descritivo realizado com 42 idosos institucionalizados que teve como objetivo analisar a relação entre fragilidade, sintomas depressivos e qualidade de vida entre os idosos que vivem em instituições de longa permanência.
07	Pinheiro et al (2015)	Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil	Lilacs	Idosos Institucionalizados	Estudo com idosos que vivem em instituições de longa permanência com e sem fins lucrativos que objetivou a verificação de desigualdade entre os mesmos.
08	Nóbrega; Leal; Marques (2016)	Prevalência de sintomas depressivos e fatores associados em idosos institucionalizados no município de Recife, Pernambuco	Lilacs	Idosos Institucionalizados	Estudo descritivo com idosos institucionalizados no município de Recife, que teve como objetivo investigar a prevalência de sintomas depressivos e fatores associados.
09	Hartmann; Gomes (2016)	Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida	Lilacs	Idosos Institucionalizados	Estudo descritivo realizado com 96 idosos com 65 anos ou mais e que vivem em instituições de longa permanência que teve como objetivo determinar o percentual de depressão, variáveis

					psicossociais e qualidade de vida.
10	Gomes; Reis (2016)	Descrição dos sintomas de Ansiedade e Depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil	Lilacs	Idosos Institucionalizados	Estudo quantitativo, descritivo e exploratório, que objetivou investigar e descrever os níveis de depressão e ansiedade na população idosa, moradora de ILPIs do interior da Bahia, Brasil.
11	Zanello; Silva; Henderson (2015)	Saúde Mental, Gênero e Velhice na Instituição Geriátrica	Lilacs	Idosos Institucionalizados	Trata-se de um estudo realizado com 18 idosos institucionalizados que buscou investigar por meio de entrevistas semiestruturadas como o processo de envelhecimento é vivenciado pelos longevos.
12	Saitrain et al (2018)	Idosos com Depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar	Lilacs	Depressão do Idoso	Estudo quantitativo e transversal que visou identificar a prevalência de sintomas depressivos em idosos residentes de ILPIs e associar esses sintomas com os motivos que levaram à institucionalização.
13	Faber; Scheicher; Soares (2017)	Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados	Lilacs	Envelhecimento e Depressão	Estudo realizado com idosos institucionalizados para investigar a correlação entre o declínio cognitivo, a depressão e o uso de medicamentos nesta população.

A partir da leitura e análise dos artigos selecionados, foi possível identificar fatores que influenciam o surgimento e perpetuação de diversos aspectos depressivos recorrentes em idosos institucionalizados, dessa forma, discorreremos sobre eles comparando os estudos encontrados. Os estudos foram realizados tanto em instituições filantrópicas (governamentais e não-governamentais) quanto em instituições privadas. Os principais instrumentos utilizados para coleta de dados nas pesquisas foram: Mini Exame do Estado Mental (MEEM), a Escala de Depressão Geriátrica (EDG), tanto na sua versão reduzida com 15 itens quanto em sua versão de 30 itens e os testes qui-quadrado de Fischer e Pearson. Verificando a incidência de alguns elementos contribuintes para os aspectos depressivos presentes nos estudos, dividimos estes em seis grandes grupos a fim de facilitar a compreensão dos fatores de risco, sendo eles: fatores sociodemográficos, de inadaptção, de identidade, de laços afetivos, de dependência e de saúde.

Os fatores sociodemográficos em predominância referentes ao perfil dos idosos institucionalizados encontrados nos artigos foram: sexo feminino (01, 03, 04, 06, 07, 08, 09, 10, 12), tendo apenas dois estudos (02, 05) que trazem o sexo masculino como fator predominante, baixa condição socioeconômica (05, 07, 08, 09), baixa escolaridade (02, 03, 07, 08, 10, 12), analfabetismo (02, 03, 07, 08, 09), em relação ao estado civil, a maioria dos idosos que apresentam sintomas de depressão são solteiros ou viúvos (01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 08, 09, 10, 12) e por fim, houve um maior número de aspectos depressivos em idosos sem filhos (04, 07, 08).

A baixa condição socioeconômica, frequentemente, é decorrente de uma baixa escolaridade, que está associada ao difícil acesso à educação. A educação não era o foco de investimento do governo na época em que os atuais idosos eram crianças e devido a precária condição social, estes tinham que trabalhar, principalmente em atividades agrícolas, não tendo tempo para atividades acadêmicas. Por sua vez, as mulheres não eram incentivadas aos estudos e desde muito novas aprendiam as atividades domésticas (GUIMARÃES et al, 2019). Por não terem se inserido no mercado de trabalho, as idosas geralmente, não possuem vínculos fora do nicho familiar, por causa disso se sentem mais solitárias, principalmente quando perdem seus cônjuges ou se divorciam. Dificilmente elas voltam a se relacionarem amorosamente, sentindo-se mais solitárias quando não têm filhos (ZANELLO; SILVA; HENDERSON, 2015).

Os fatores de inadaptação estão relacionados à qualidade de vida do idoso a partir do momento em que é institucionalizado e não se adapta à nova realidade de vida, o que pode gerar alguns fatores associados à depressão como: o isolamento (03, 04, 10), sentimento de solidão (04), a baixa participação dos institucionalizados em atividades (01, 03), convivência com desconhecidos (02, 04), dificuldade de se comunicar com os cuidadores (03), conflitos com moradores e cuidadores (04), além de outros fatores como a falta de conforto (06) e o próprio processo de adaptação (11, 12).

O processo de adaptação é inevitável para todo idoso que vai morar em ILPI e nem sempre a institucionalização é vivenciada de maneira positiva, uma vez que o longo tempo enfrenta diversas mudanças em seu modo de viver. A modificação de ambiente, sair da sua própria casa e do seu meio familiar para um lugar desconhecido e com pessoas diferentes gera desconforto a medida em que o idoso sente dificuldade em conviver com essas pessoas (cuidadores ou moradores) e a partir disso acaba por se isolar, não participando das atividades coletivas. Esse sentimento de solidão acarreta sintomas

depressivos, prejudicando a qualidade de vida do idoso na instituição (FARIA; CARMO, 2015).

Os fatores de identidade são relativos a como o idoso percebe sua individualidade na ILPI e são contribuintes para a aparição de aspectos depressivos, sendo eles a falta de privacidade (01, 02, 04), a perda de identidade (04), falta de individualidade (06) e perda de dignidade (06). Durante o processo de adaptação do idoso à vida na ILPI, ele pode sentir que está perdendo sua identidade por conta da falta de individualidade. Nas instituições, toda rotina e as atividades são pensadas de modo coletivo, gerando no residente a sensação de que não é importante e de que suas necessidades individuais não são levadas em consideração (GUIMARÃES et al, 2019).

Os fatores relacionados aos laços afetivos referem-se aos relacionamentos familiares e aos novos vínculos que os idosos fazem nas instituições, entre eles, os estudos trouxeram: perdas relacionadas ao contato ou à morte (02, 03), abandono familiar (02, 03, 07, 10, 11, 12) falta de visitas (08, 09, 12, 13) ou a dificuldade de criar novos vínculos na ILPI (02). Manter o contato com as pessoas que faziam parte do convívio desses idosos antes da institucionalização é fundamental para preservar uma boa saúde mental tendo em vista que as relações sociais são muito importantes para o ser humano. Quando esses idosos não recebem visitas de sua família e/ou amigos acabam se sentindo abandonados, esse sentimento de solidão ocorre principalmente quando estes possuem filhos que não os visitam, devido a esta solidão os longevos costumam se isolar a ponto de não fazer contato com outros residentes, não criando novos vínculos (SAITRAIN et al, 2018).

Os fatores de dependência são relativos à capacidade e ao nível de independência dos idosos na ILPI, os estudos trouxeram como exemplos o controle do próprio dinheiro, a capacidade de sair sozinho da instituição ou escolher os horários de dormir. Estão entre os fatores de dependência: baixa autonomia ou baixo controle da rotina (01, 02, 04, 06, 10, 11), dependência física e/ou mental (04, 08) e o sentimento de inutilidade (02). Seguir uma rotina nem sempre é fácil para pessoas que eram acostumadas a serem autônomas em suas vidas. No entanto, viver na ILPI requer que o residente siga as atividades propostas pela instituição, isto faz com que o longo vivo sinta que não possui independência para realizar até as atividades mais simples. Somado a isso, muitos residentes possuem deficiências físicas ou cognitivas que os incapacitam de comer ou tomar banho sozinhos prejudicando a qualidade de vida dos idosos que acabam por desenvolver um sentimento de inutilidade, por acreditarem que não possuem mais nada a agregar (GUIMARÃES et al, 2019; FARIA; CARMO, 2015).

Os fatores de saúde estão relacionados às condições de saúde física e psicológica, são eles: doenças crônicas (04, 05, 10, 12), presença de dor (01, 04, 08, 10), restrições a comidas e determinadas atividades (08), perdas cognitivas (02, 06, 09, 13), qualidade de sono ruim (02), autopercepção de saúde ruim (02, 08) e autopercepção de aparência física ruim (11). Este grupo também inclui problemas relacionados ao estilo de vida como o tabagismo (06, 08). É importante ressaltar que todos os estudos trazem a saúde ruim como um fator contribuinte para depressão.

É durante a velhice que os seres humanos ficam mais propensos a aparição de doenças, principalmente as crônicas como diabetes e hipertensão. Essas patologias são debilitantes, pois impõe restrições no modo de viver, como dieta regrada e prática limitada de atividades (FREIRE et al, 2018). Outras condições que surgem nessa fase de desenvolvimento são os déficits de cognição que podem ser derivados de Acidente Vascular Encefálico (AVE), Alzheimer e outras doenças psicomotoras como Parkinson. Houve divergências nos estudos encontrados a respeito do declínio cognitivo, nos artigos 02 e 06 os dados obtidos foram de que quanto maior o declínio cognitivo, maiores as chances de desenvolver depressão, já o estudo 13 trouxe que a depressão é um fator contribuinte para as perdas cognitivas e o 09 leva em consideração que idosos com declínio cognitivo possuem uma melhor qualidade de vida do que os idosos com menores perdas cognitivas.

Alguns dados subjetivos também são importantes para compreender as afetações do psicológico sobre a incidência de sintomas depressivos em idosos. A autopercepção de saúde diz respeito a como o idoso enxerga sua saúde psicológica, física e social, geralmente quando vistas de maneira negativa estão associadas à depressão (NÓBREGA; LEAL; MARQUES, 2016). Somado a isso, mais um fator pode ser associado a depressão, o modo como o idoso percebe a sua aparência física. Muitos idosos, principalmente as mulheres, sentem-se mal em razão de sua aparência corporal, já que sua imagem física não é valorizada pela sociedade que vê no idoso a deterioração do corpo (ZANELLO; SILVA; HENDERSON, 2015).

É importante pensar também nos fatores de proteção que corroboram para uma melhor saúde mental e qualidade de vida dos idosos. Fatores como a realização de atividades físicas (01, 02, 03, 04, 08), atividades de lazer como dança (01, 10, 11) e atividades lúdicas (02) permitem que o longevo fique mais ativo fisicamente e incluso socialmente à medida que participa das atividades, o que contribui para diminuição de sintomas depressivos e para o aumento da qualidade de vida (JÚNIOR et al, 2019).

As boas relações com os cuidadores e com outros residentes (03, 04, 10) permite a esses idosos a criação de laços afetivos dentro do ambiente em que vivem, tornando-se um fator de proteção importante, uma vez que possibilita um local confortável e agradável. Além disso, receber visitas de familiares e de amigos (09) entra como um fator indispensável para que o idoso se sinta valorizado pelos seus entes (JÚNIOR et al, 2019). Por fim, estimular a autonomia (06, 07, 08, 09) desses idosos se faz necessário para que se sintam mais independentes, úteis e ativos, a medida em que podem realizar pequenas atividades cotidianas sozinhos e tomar iniciativas a respeito de suas próprias necessidades (MELO et al, 2018). Estimular esses fatores é essencial para preservação da saúde mental e diminuição da sintomatologia depressiva, colaborando para o aumento da qualidade de vida dos idosos residentes em ILPIs.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta revisão integrativa, foi possível ter um melhor conhecimento acerca dos fatores de risco e de proteção à sintomatologia depressiva frequentes em idosos institucionalizados. Durante a pesquisa para construção do artigo, não foram encontrados muitos estudos sobre o tema e dificilmente algum que trouxesse propostas de intervenção, de modo que foi possível notar a falta de atenção que esse público enfermo enfrenta.

Por meio dos estudos selecionados fez-se notável a percepção de que o número de idosos depressivos têm aumentado consideravelmente ao longo dos anos, principalmente àqueles que se encontram em Instituições de Longa Permanência. Essa observação se faz importante devido as consequências negativas, como qualidade de vida prejudicada e afetação as suas relações sociais que o transtorno traz à vida desses longevos e que muitas vezes pode culminar na morte autoinfligida.

Dessa forma, seria importante tratar a depressão como um problema de saúde pública e que estratégias de saúde fossem elaboradas em prol de melhorar as condições de vida desta população. Espera-se que o presente artigo possa contribuir de forma positiva com futuras produções científicas e com políticas públicas de saúde que visem promover uma melhor qualidade de vida aos idosos institucionalizados.

REFERÊNCIAS

Agência Nacional De Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução da Diretoria Colegiada nº 283, de 26 de setembro de 2005. Aprova o regulamento técnico que define normas de funcionamento para as instituições de longa permanência para idosos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/10181/2718376/RDC_283_2005_COMP.pdf/a38f2055-c23a-4eca-94ed-76fa43acb1df. Acesso em: 28 abr. 2020.

American Psychiatry Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5; Tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

FABER, Livia Marcondes; SCHEICHER, Marcos Eduardo; SOARES, Edvaldo. Depressão, Declínio Cognitivo e Polimedicação em idosos institucionalizados. Revista Kairós: Gerontologia, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 195-210, 30 jun. 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/34922>. Acesso em: 28 abr. 2020.

FARIA, Carla Gomes; CARMO, Macedo Peixoto. Transição e (In)Adaptação ao Lar de Idosos: um estudo qualitativo. Psicologia: Teoria e Pesquisa, [s.l.], v. 31, n. 4, p. 435-442, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-ptp-31-04-00435.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.

FELIX, Jorgemar Soares. Economia da longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional. In: VIII Encontro Nacional da Associação Brasileira de Economia da Saúde, 2007, São Paulo. Anais Abres. São Paulo: Abres, 2007. v. VIII. Disponível em: http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/45.pdf. Acesso em: 12 abr. 2020.

FREIRE, Hyanara Sâmea de Sousa et al. Aplicação da Escala de Depressão Geriátrica de Yesavage em Instituições de longa permanência. Revista Nursing, [s.l.], v. 21, n. 237, p. 2030-2035, 2018. Disponível em: http://www.revistanursing.com.br/revistas/237-Fevereiro2018/aplicacao_da_escala_de_depressao_geriatica.pdf. Acesso em: 28 abr. 2020.

GOMES, Jâmília Brito; REIS, Luciana Araújo dos. Descrição dos sintomas de Ansiedade e Depressão em idosos institucionalizados no interior da Bahia, Brasil. Revista Kairós Gerontologia, São Paulo, v. 1, n. 19, p. 175-191, mar. 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/31961>. Acesso em: 02 maio 2020.

GUIMARÃES, Lara de Andrade et al. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos residentes em instituição de longa permanência. Ciência & Saúde Coletiva, [s.l.], v. 24, n. 9, p. 3275-3282, set. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v24n9/1413-8123-csc-24-09-3275.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2020.

GÜTHS, Jucélia Fátima da Silva et al. Sociodemographic profile, family aspects, perception of health, functional capacity and depression in institutionalized elderly persons from the north coastal region of Rio Grande do Sul, Brazil. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, [s.l.], v. 20, n. 2, p. 175-185, abr. 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v20n2/pt_1809-9823-rbgg-20-02-00175.pdf. Acesso em: 13 abr. 2020.

HARTMANN JÚNIOR, José Antônio Spencer; GOMES, Giliane Cordeiro. Depressão em idosos institucionalizados: padrões cognitivos e qualidade de vida. *Ciências & Cognição*, Recife, v. 21, n. 1, p. 137-154, mar. 2016. Disponível em: <http://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1028>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Rio de Janeiro: IBGE; 2013. Disponível em: <https://saudeamanha.fiocruz.br/wp-content/uploads/2017/03/Pesquisa-Nacional-de-Sau%CC%81de-2013-percepc%CC%A7a%CC%83o-do-estado-de-sau%CC%81de-estilos-de-vida-e-doenc%CC%A7as-cro%CC%82nicas.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

MELO, Letícia Alves et al. FRAGILIDADE, SINTOMAS DEPRESSIVOS E QUALIDADE DE VIDA: um estudo com idosos institucionalizados. *Revista Baiana de Enfermagem*, [s.l.], v. 32, n. 8, p. 1-9, 28 dez. 2018. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/download/26340/17316>. Acesso em: 28 abr. 2020.

NÓBREGA, Isabelle Pimentel; LEAL, Márcia Carrera Campos; MARQUES, Ana Paula de Oliveira. PREVALÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E FATORES ASSOCIADOS EM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NO MUNICÍPIO DE RECIFE, PERNAMBUCO. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 136-154, nov. 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/50346>. Acesso em: 28 abr. 2020.

Organização Pan-Americana da Saúde/ Organização Mundial de Saúde. Folha Informativa - Depressão. Brasília: OPAS/OMS, 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5635:folha-informativa-depressao&Itemid=1095. Acesso em: 28 abr. 2020.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally; FELDMAN, Ruth. *Desenvolvimento Humano*. 10ªed. Porto Alegre: AMGH, 2010.

PINHEIRO, Natália Cristina Garcia et al. Desigualdade no perfil dos idosos institucionalizados na cidade de Natal, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.], v. 21, n. 11, p. 3399-3405, nov. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n11/1413-8123-csc-21-11-3399.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SAINTRAIN, Maria Vieira de Lima et al. Idosos com depressão: uma análise dos fatores de institucionalização e apoio familiar. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, [s.l.], v. 31, n. 4, p. 1-7, 21 dez. 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/8763>. Acesso em: 28 abr. 2020.

SCHERRER JÚNIOR, Gerson et al. Quality of life of institutionalized aged with and without symptoms of depression. *Revista Brasileira de Enfermagem*, [s.l.], v. 72, n. 2, p. 127-133, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v72s2/pt_0034-7167-reben-72-s2-0127.pdf. Acesso em: 25 mar. 2020.

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2019). World Population Prospects 2019: Highlights (ST/ESA/SER.A/423). Disponível em: https://population.un.org/wpp/Publications/Files/WPP2019_Highlights.pdf. Acesso em: 28 abr. 2020.

ZANELLO, Valeska; SILVA, Lívia Campos e; HENDERSON, Guilherme. Saúde Mental, Gênero e Velhice na Instituição Geriátrica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, [s.l.], v. 31, n. 4, p. 543-550, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ptp/v31n4/1806-3446-tp-31-04-00543.pdf>. Acesso em: 02 maio 2020.